

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ARA POTY: CULTIVAR SABERES, COLHER SAÚDE

Ana Karollina De Oliveira Orlando (anakarollinaoliveira5@gmail.com)

Arialda Gonçalves Da Silva (arialda5208g@gmail.com)

Lethícia Camila Dorce (leticiadorce@hotmail.com)

A ação educativa desenvolvida na Escola Municipal Araporã, localizada na Aldeia Bororó, no município de Dourados (MS), integrou o projeto Ara Poty, sendo direcionada a crianças indígenas do 4º ano do Ensino Fundamental. Teve como objetivo central estimular hábitos alimentares saudáveis e despertar o interesse por uma alimentação nutritiva e balanceada. Paralelamente, buscou-se o fortalecimento do território Tekoha, articulando saberes tradicionais e práticas pedagógicas. Sob a supervisão da equipe organizadora do projeto Ara Poty, a atividade compôs uma ação de extensão voltada à valorização das identidades territoriais indígenas. A metodologia adotada incluiu rodas de conversa, exposições dialogadas e atividades de expressão artística, como o desenho livre, por meio do qual as crianças representaram o entorno de suas casas e elementos característicos de seu cotidiano. Essas práticas contribuíram para o reconhecimento coletivo e para o fortalecimento do senso de pertencimento ao território Tekoha. O desenvolvimento do projeto contou com ações elaboradas em parceria com professores em sala de aula, possibilitando a participação ativa das crianças. Os estudantes demonstraram comprometimento nas discussões e nas produções visuais, expressando percepções singulares sobre o território e sobre os hábitos alimentares. Os resultados evidenciam a relevância de práticas educativas que respeitem e

fortaleçam os vínculos culturais e comunitários, contribuindo para a formação de uma consciência crítica sobre saúde e território. Conclui-se que iniciativas dessa natureza potencializam o protagonismo infantil e reafirmam o papel da escola como espaço de diálogo intercultural. Este projeto de pesquisa e extensão, que terá continuidade, é desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), do Ministério Público Federal (MPF), da Itaipu Parquetec e da Itaipu Binacional. Conta ainda com o apoio direto da Escola Municipal Indígena Augustinho, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFGD, do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGRONEGÓCIOS), bem como da Asociación de los Alumnos Brasileños de la Universidad de Salamanca (ABS-USAL) e da Red HecoUsal.

Palavras-chave: extensão universitária; interculturalidade; pertencimento; hábitos alimentares saudáveis.